

## Cortes Histológicos em Duas Variedades de Bananeira (*Musa* spp.) Submetidas ao Déficit Hídrico

Caio Fernandes Meira<sup>1</sup>; Fabiano Machado Martins<sup>2</sup>; Edson Perito Amorim<sup>3</sup>; Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>3</sup>, Cláudia Fortes Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Professor da UFRB; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: caiofmeira@yahoo.com; fmartins@ufrb.edu.br; edson.amorim@embrapa.br; carlos.ledo@cembrapa.br, claudia.ferreira@embrapa.br

A banana é produzida em mais de 130 países, com uma produtividade de aproximadamente 100 milhões de toneladas. O Nordeste brasileiro representa 40% da produção nacional. No entanto, possui como fator limitante para expansão da bananicultura, a falta de disponibilidade de água na maioria das suas áreas para plantio. Portanto, a identificação de genótipos contrastantes para tolerância ao déficit hídrico é um dos principais objetivos do programa de melhoramento da bananeira, podendo fornecer informações relevantes quanto ao uso de variedades tolerantes e ao manejo da cultura. Podemos considerar o estresse como qualquer modificação ambiental, por exemplo, em um determinado momento, que altere o desenvolvimento normal da planta, fazendo com que a mesma não consiga superar as adversidades. Portanto, o principal objetivo do trabalho foi realizar análises morfológicas em bananeiras contrastantes para tolerância à seca, com vistas a identificar estruturas ou alterações na morfologia da planta que possam estar relacionadas ao contraste da tolerância à seca. Estudos conduzidos anteriormente mostraram que os genótipos Tropical e Prata Anã foram considerados tolerante e suscetível, respectivamente, e portanto usados nesse trabalho. Trinta e seis plantas de cada genótipo foram utilizadas, sendo 18 submetidas ao déficit de água por 19 dias e 18, mantidas em solo à plena capacidade de campo (controle). O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura. Durante esse período foram realizadas três coletas de material em três fases de déficit hídrico: a) tempo zero, b) déficit mediano e c) tempo final. As amostras de raízes foram fixadas em FAA50 (formol, ácido acético e álcool). Foram também coletadas partes centrais de folhas maduras e do rizoma. O material foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia Vegetal da UFRB, inserido em parafina, cortado no micrótomo e corado com Safranina O (CI 50240) e Astra Blue. Atualmente o material está sendo corado e montado em resina sintética nas lâminas. A próxima etapa é fotografar e conduzir a análise final.

**Palavras-chave:** *Musa* spp.; bananeira; déficit hídrico; cortes histológicos.

---